

NEIL GAIMAN: UM AUTOR EM DIVERSAS MÍDIAS

Erick Torres de Santana (USP)
falecom@ericktorres.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a representação identitária do autor inglês Neil Gaiman em diversas mídias. O *corpus* desta pesquisa é constituído por romances, quadrinhos e *Graphic Novels*. Temos a análise de *Deuses Americanos*, *Lugar Nenhum*, *Os Livros da Magia* e a coletânea *Dias da Meia-noite* como base analítica. Além disso, também são apresentadas referências cinematográficas de sua autoria ou embasadas em alguma de suas obras para evidenciar traços característicos que o representam. A partir desses recortes, podemos analisar como o autor transporta para as diversas mídias elementos que caracterizam suas obras e, através de fundamentos teóricos, evidenciá-lo como um importante expoente da literatura contemporânea.

Palavras-chave: Literatura inglesa contemporânea. Neil Gaiman. Representação identitária. Múltiplas mídias. Multiculturalidade.

1. Introdução

É comum análises e discussões sobre a literatura em tempos de mídias digitais, bem como adaptações de autores clássicos e modernos para novas tecnologias. Alguns pesquisadores discutem acerca das formas como essas tecnologias vem alterando a forma como o leitor interage com a obra e as especificidades que esta referida obra tem a necessidade de atender.

Volto minhas questões para o autor que, definido seu estilo literário, busca atingir seus leitores se valendo das diversas mídias disponíveis, impressas ou não, quais as limitações impostas, como se valer dessa pluralidade de meios sem perder as características que definem sua identidade literária.

Tomando como exemplo o escritor inglês Neil Gaiman (2013), que tem obras ficcionais publicadas em romances, quadrinhos, *Graphic Novels*, séries de TV e filmes para cinema, mas mantendo o mesmo estilo pautado na fantasia e no mistério, apresentarei bases argumentativas, a partir de arcabouço teórico consistente, para pontuar essa vertente multicultural.

2. *Literatura inglesa*

Quando falamos sobre literatura inglesa é importante salientar que não se trata apenas das produções realizadas na Inglaterra ou na Bretanha, trata-se de uma representação de povos que tenham o inglês como língua materna e o utilizem em seu código literário. Segundo Burgess:

A literatura inglesa é a literatura escrita em inglês. Não é apenas a literatura da Inglaterra ou das Ilhas Britânicas, mas um corpo vasto e crescente de escritos constituído pela obra de autores que usam a língua inglesa como um veículo natural de comunicação. (BURGUSS, 1996, p. 17)

Para a nossa análise, atentaremos para a proximidade das obras de Gaiman, com as características do pós-modernismo na literatura inglesa.

2.1. Aspectos pós-modernistas e identidade

A fase pós-modernista da literatura inglesa apresenta aspectos que podem ser percebidos nas obras de Gaiman, o estilo de fantasia e mistério, a metaficção são pontos claramente identificáveis desde a primeira leitura. De acordo com Franca Neto:

Autores considerados pós-modernos [...] em cuja obra ressaltam aspectos emblemáticos da época, como o apagamento dos limites entre realidade e fantasia, o expediente à metaficção – um tipo de ficção que chama a atenção para a sua própria condição ficcional –, e a tendência de minar e abalar certezas de tipos objetivos de conhecimento. (FRANCA NETO, 2009, p. 257)

O pós-modernista Neil Gaiman constrói sua identidade através da fantasia, rompendo as barreiras da realidade, criando o mistério que envolve os arquétipos de herói e vilão presentes em suas obras. Analisaremos a seguir como esses elementos se fazem presentes em diversas mídias.

3. *Neil Gaiman*

Neil Gaiman nasceu em Hampshire, Reino Unido, e quando criança descobriu seu amor pelos livros com as histórias de C. S. Lewis, J. R. R. Tolkien, Edgar Allan Poe, entre outros. Nas palavras do próprio autor:

I wouldn't be who I am without libraries. I was the sort of kid who devoured books, and my happiest times as a boy were when I persuaded my parents

to drop me off in the local library on their way to work, and I spent the day there.⁷⁵ (GAIMAN, www.mousecircus.com)

Começou a escrever como jornalista e seu primeiro livro foi a biografia da banda Duran Duran e a primeira Graphic Novel foi 'Black Orchid,' publicada pela DC Comics. The Sandman, sua obra seguinte, recebeu nove prêmios Will Eisner Comic Industry e três Harvey Awards. Em 1991, tornou-se a primeira história em quadrinhos a receber um prêmio literário, o World Fantasy Award. Seu estilo fantástico conquista públicos de todas as idades e, como coloca Philip Sandifer: “suas tendências à intertextualidade, referência literária e histórica tanto ampla e profunda, faz-lo obviamente uma boa escolha para estudos literários.

3.1. Características identitárias nas diversas mídias

Apesar da obra de Gaiman nos remeter a um período dos grandes épicos e elegias, seria, no mínimo, ingenuidade descrevê-las como tal. Dono de uma narrativa ímpar, o senhor Gaiman nos conduz por um mundo de magia composto por heróis, vilões e criaturas fantásticas sempre envoltos em um ar de mistério. Talvez, por isso, tenha sido dada a ele a árdua tarefa de adaptar uma das mais importantes obras da literatura inglesa para o cinema “A lenda de Beowulf” que levou para as telas a obra referencial do período anglo-saxão, apesar de tratar de uma história da tradição escandinava, com uma linguagem moderna e totalmente adaptada à mídia sem perder o encanto e a referência histórica. De acordo com Collins:

A obra de Neil Gaiman tem uma história de exploração das possíveis relações entre imagem e texto através de seu envolvimento com uma variedade de mídias e gêneros. Ele trabalha com cinema, quadrinhos e *Graphic Novels*, assim como o romance tradicional e gêneros de contos. A maioria dessas categorias exigem a cooperação entre um componente visual e textual, dando Gaiman muita experiência e possibilidade de experimentação e variação entre textual e projetos visuais. (COLLINS, 2008)

The Sandman, é uma série revolucionária e uma das mais importantes obras do autor. Inovadora, faz com que o leitor seja levado pelo drama de seus personagens, diferentemente dos quadrinhos convencionais que são conduzidos pela ação, tudo isso envolto em uma trama ex-

⁷⁵ Eu não seria quem eu sou sem as bibliotecas. Eu era o tipo de criança que devorava livros e meu momento mais feliz era quando convencia meus pais a me deixarem na biblioteca local enquanto eles trabalhavam, e eu passava o dia inteiro ali.

tremamente complexa divide em vários arcos. Um dos principais temas abordados na série é o conceito de sonhos moldar ou alterar a realidade, que fica mais evidente quando vemos os principais personagens terem suas vidas e suas próprias identidades modificadas através deles. Temos aqui um cenário onde a fantasia invade a realidade. Como descreve Reilly:

Muitos dos detalhes em Sandman vêm na forma de numerosas alusões intertextuais a mitos, folclores e contos de fada e traz referências a filmes populares, shows de TV e música, o que é inesperado em uma série de histórias em quadrinhos. Gaiman sente-se confortável fazendo alusões a cânones da literatura como Chaucer e Shakespeare e figuras históricas tanto conhecidas (Marco Polo) quanto obscuras (Norton I, o primeiro imperador dos Estados Unidos da América). (REILLY, 2014, p. 20)

Uma passagem importante que caracteriza essa influência fantástica dos sonhos é a história de Norton, que aparece como o I Imperador da América. Por causa de um sonho ele autoproclama-se imperador dos Estados Unidos e passa a acreditar piamente nisso. Antes disso, ele estava à beira do suicídio e o sonho faz com que ele se sinta feliz novamente, até o ponto em que não é possível distinguir o real do imaginário na vida de Norton.

Já em *Coraline*, que virou filme em animação para cinema, Gaiman apresenta uma história densa onde uma garotinha, que dá nome ao título, se vê envolvida em um mistério repleto de magia e terror. Após a mudança, Coraline e seus pais passam a morar em uma casa estranha com vizinhos bastante peculiares. A dedicação ao trabalho e a falta de atenção de seus pais são motivos para constantes desentendimentos. Durante a noite, pequenos ratos lhe apresentam a uma passagem secreta que termina em uma contraparte de sua realidade, onde tudo é intenso, mágico e prazeroso. As idas e vindas para o lado de fantasias acabam influenciando a vida da personagem de quem a cerca no lado real. Essa intrínseca relação entre real e imaginário vai se entrelaçando de uma forma que viram um só cenário. É interessante ver as palavras do autor sobre Coraline:

I started to write a story about a girl named Coraline. I thought that the story would be five or ten pages long. The story itself had other plans... It was a story, I learned when people began to read it, that children experienced as an adventure, but which gave adults nightmares. It's the strangest book I've written, it took the longest time to write, and it's the book I'm proudest of. (Gaiman. www.mousecircus.com)

O mistério e a magia coloca Coralinte, tanto como algoz de seu destino, pois ela causa seu infortúnio ao cair na armadilha para ter seus desejos realizados, quanto no arquétipo de herói, ao vencer a vilã e libertar suas vítimas.

Deuses Americanos é um romance que apresenta a fantasia como parte do cotidiano. Shadow, que em inglês significa sombra, passa por uma tragédia pessoal e acaba sendo envolvido em uma trama fantástica elaborada por Deuses antigos que querem reaver a fase áurea. Esses deuses foram trazidos por imigrantes com suas crenças, mas abandonados com o passar dos anos. Sem ter quem os cultuassem acabaram na sarjeta ou como arremedos representantes mortais de si mesmos. Toda a trama é engendrada por Odin e Loki (deuses nórdicos) que manipulam Shadow a conseguir um fim apoteótico que lhes concederia novamente poderes. Sem saber, Shadow é também um deus, na verdade trata-se de uma sombra do que foi Thor, filho de Odin. Outro ponto interessante, é a referência a programas de TV e representação de elementos cultuados na modernidade como deuses poderosos e inimigos dos antigos. Segundo a crítica literária do *American Post*, *Deuses Americanos* usa mistério, sátira, sexo, horror, poesia e prosa para manter o leitor virando as páginas.

A multiplicidade do autor pode ser evidenciada através de outros exemplos. *Neverwhere* é uma produção disponível em livro, série de TV, *Graphic Novel* e audiobooks e narra a trajetória do personagem por um lugar fantástico que reúne seres esquecidos, heróis de armadura brilhante e é permeado por fantasia. Também na TV, Gaiman deixou sua assinatura na misteriosa série *Doctor Who*, o episódio 04 da sexta temporada: *The Doctor's Wife* mostra a identidade do autor em um mundo onde a realidade é a fantasia. “A casa dos mistérios”, quadrinhos publicados pela Vertigo, também tem edições escritas por ele.

4. Conclusão

A cada produção de Neil Gaiman, podemos perceber que essa identidade que o caracteriza como um dos principais escritores pós-modernos, não só da literatura inglesa, está presente nas diferentes formas em que se apresenta. Esse escritor multimídia consegue atrair fãs de todas as idades em várias partes do mundo sem perder a essência de suas obras.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

A obra de Gaiman prova que um autor não precisa ficar limitado a uma só mídia para ser claramente identificado. Seja em adaptações ou produções originais a fantasia e o mistério têm seu representante mais fiel. É impossível ficar indiferente após ser apresentado aos diferentes mundos de suas elucubrações. Sendo assim, podemos referenciá-lo como um grande representante da literatura independentemente da forma que suas belas histórias atingem seus públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDASSOLLI, Pedro F.; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Representações e estratégias identitárias na experiência do artista. *Psicologia & Sociedade*, vol. 24, n. 3, p. 607-618, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/14.pdf>>. Acesso em: 30-11-2013.

BURGESS, Anthony. *A literatura inglesa*. São Paulo: Ática, 1996.

COLLINS, Margareth. Fairy and Faerie: Uses of the Victorian in Neil Gaiman's and Charles Vess's Stardust. *ImageText: Interdisciplinary Comic Studies*, n. 4, vol. 1, jul./set.2008.

FLEURY, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 16-35, maio/ago.2003.

FRANCA NETO, Alípio Correia de; MILTON, John. *Literatura inglesa*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

GAIMAN, Neil. *Coraline*. Trad.: Regina de Barros Carvalho. São Paulo: Rocco, 2003.

_____. *Deuses americanos*. Trad.: Ana Ban. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

_____. *Os livros da magia*. Trad.: Érico Assis. 1. ed. Barueri: Panini Books, 2013.

_____. *Sandman*: edição definitiva. Barueri: Panini Books, 2013.

_____. *The Sleeper and the Spindle*. Ilustr.: Chris Riddell. Disponível em: <<http://www.mousecircus.com>>.

HALL, Stuart. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. Org.: Liv Sovik. Trad.: Adelaide La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MEETING Neil Gaiman. Disponível em:

<<http://www.mousecircus.com/MeetNeilGaiman.aspx>>. Acesso em: 18-01-2014.

REILLY, Sara. Old Made New: Neil Gaiman's Storytelling in The Sandman. 2011. *Honors Projects Overview*. Paper 52. Disponível em:

<http://digitalcommons.ric.edu/honors_projects/52>. Acesso em: 20-01-2014.

SANDIFER, Philip. The comics Work of Neil Gaiman. *ImageText: Interdisciplinary Comic Studies*, n. 4, vol. 1, jul./set., 2008.

SOARES, Marcos. *Literatura em língua inglesa: tendências contemporâneas*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

ZILBERMAN, Regina. *Teoria da literatura I*. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.